

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

A grande esturdia politica

Novo ministério — Ministros e ministeriaveis

Como se fôra nos confins da Boémia, prepara-se um ministerio de concentração e reforço. Inaudita tarefa é esta de organizar um gabinete que reúna as boas qualidades de defeza e resistencia, e onde se acomodem homens de ideias e inclinações varias numa promiscuidade de *bric-à-brac* em tom severo de sala bem decorada. Tropeçou-se no escolho do tal ministerio de concentrados e reforçados. Depois das *démarches* usadas, os de Lisboa recusaram-se, os do Porto evolucionaram, os de Coimbra pozéram-se em grêve, os de Braga vieram mais abaixo e os de Vizeu meteram-se no Vale do Vouga, onde passeiam com a velocidade maxima de dez metros á hora.

Nesta colisão apertada, appareceu aí um Diógenes, de lanterna e balandrau — um illustre dominó preto — á procura de ministros e ministeriaveis. Bateu-nos á porta. Acudimos pressurosos á chamada. O illustre desconhecido explicou-nos a incravação. Era forçoso, á mingua de homens de vulto na politicança indígena, arranjar um elenco ministerial. Indicámos-lhe varias firmas — o Manel Jaquin e o S.º dos Tavácos... mas foram logo postas objecções sobre a autenticidade republicana de taes amigos. Demos mil voltas á imaginação para impingir gente á altura do caso, da solene gravidade das circunstancias. Queria-se na guerra um homem de pulso, de antes quebrar que torcer, capaz de os rachar a todos. Este poderia presidir ao ministerio. Ali, ao nó, apparece-nos o Marrecas, que foi apresentado e informado devidamente da missão que lhe era reservada. Modestamente, como era de vêr, escusou-se, mas ante a insistencia aceitou provisoriamente o espinhoso encargo. O emissario illustre apanhou logo, á laia de preleção de $V a - | - b = x$ uma tremenda estopada algebrica sobre as teorias transcendentales da matematica aplicada ás sciencias politico-economicas. E logo o Marrecas indigitou: o Tonéca Cir-

ne para as finanças, (competente em escriturar tudo por partidas dobradas); o Quin Marques dos Santos para as Colonias; o Quin Fernandes para a aeronautica e aviação; o Quin Moreira para o *Desporto* e artes correlativas; o Fausto para as belas artes; o Avelino para o fomento e obras publicas; e Pedro da Mota Marques para os estrangeiros por fazer ouvidos de mercador a todas as reclamações lá de fóra.

Ha muitas pastas a preencher, por se não assentar definitivamente nos respectivos titulares, alguns dos quaes obstinadamente se recusam á dura prova e ás tremendas responsabilidades do poder nesta época... carnavalesca.

Para a marinha está por força indicado um valente cabo de mar ou qualquer *tubarão* de largo bôjo. Para a justiça espera-se a adesão de um homem de Fafe, destemido, façanhudo e versado em assuntos de Penitenciaria, legislação florestal e aduaneira. Para a Instrução está bem o Azevedo, que anda muito enfronhado no que respeita a instrução primaria nos varios graus e variações. O Montenegro não ficaria mal cá no interior, tendo tambem a seu cargo o milho e as munições de bôca. E' claro que o Ferreirinha não poderia deixar de ser «substituto» de qualquer pasta.

O C. de Mendonça seria o chanceler e conselheiro privado da autentica situação.

E assim, pouco mais ou menos, ficará resolvida a crise por estes dias.

O Carnaval e a vida

Conforme prometemos, dedicamos hoje uma parte do nosso jornal, ao Carnaval. Não sei se deixaremos satisfeitos os nossos leitores, mas como estamos no Carnaval pedimos-lhes desculpas...

Chamamos no entanto a atenção para o nosso folhetim de hoje, assim como dos restantes artigos. Deveríamos

especialisar alguns mas... para evitarmos *batalhas*, resolvemos sómente agradecer a todos a boa vontade de... nos entreterem.

E... viva o Carnaval!

Entrevista com Mister Peters

No Teatro — Na Assembleia — Rapazes aproveitaveis — Jantar no Ezequiel — O cavalheirismo inglez.

Foi no domingo passado. Assistia á festa da arvore no teatro, quando fui avisado por um amigo, de que um personagem illustre que tinha chegado á nossa terra, se encontrava ali perto do *referido*. Vendo que poderia colher algumas informações para a nossa *Carteira Elegante*, não me fiz demorar. Alinhando-me um pouco, dirigi-me á rua. Com effeito; deparei com um homem monstro que, (como diz o M.) perturbava os astros com a sua colossal altura. — Tipo d'inglez, chapéu alto, monoculo, maneira aristocritica de pegar na bengala, correto em tudo, até no calçar... sócos. Tirando o chapéu, estendi a mão, e saudei jovialmente o illustre desconhecido, que respondeu com uma maneira distinta e agradável. O dialogo rompeu: — «Meu caro senhor, eu sou reporter de um periodico de cá do burgo que se chama *Gazeta de Espinho*, e peço a v. ex.º o obsequio de conceder-me uma entrevista no hotel em que deve estar hospedado...

— «O' mim não 'star hospedada em hotéla... (interrompi) porque, segundo consta, é o enviado duma empresa Norte Americana que vem estudar o canal do «Rio Largo» — «Non, non, mim non 'star hospedada em hotéla nenhumo, por não ter como que me sirve. Mim já ter pedida a chavo d'Assembleia a Manel Pêdra, por que mim só caba dentro d'elle, mim já manda fazer a como a Joaquim Vaz. O', mim não ser Norte Americana. Mim non vir trattar de canála nenhumo. — E' Mr. Peters vinda de London parra fazer reclama dos bailas de carnavales, de M. Armina Vieiro, e quer que M. reporter diga cale os reparigos mais inteligentes d'este terra, parra mim levar comiga. Mim já leva um menina bonito dentro da bolso... é o menina Quêrróz.

— Desculpe-me interrompel-o, mas, com que fim é que quer levar v. ex.º consigo, os rapazes mais intoligentes? — «O' meu governa precisa de reparigos inteligentes. Então nesse caso, queira tomar apontamento: O Bucha, rapaz bem conhecido no nosso meio pela sua gordura na arte de Talma. O Carlos Lopes nos trabalhos em

«vesso. O Antonio Lopes como um grande *tenista*. O Joaquim Moreira como tenor da actualidade, poderá aproveitá-lo para a melhor cathedral da sua terra. O Roberto Fernandes nas danças macabras. O Silverio Vaz na figura expressiva. O Alexandre Godinho, tambem pôde ir, porque bateu o «record», cá no paiz. Fez o percurso da Idanha aos Altos Ceus em 5 horas e 25 segundos. O Joaquim Quintas, para *Questões Sociaes*. O Jacinto Vaz nas danças brazileiras. O Zé Candido... (fui interrompido) — «Non, non, Candida Germanofila taberneira, non; mim quer apertar a pescoca, antes de ir London. — Não, não é esse, é outro; um grande inventor, até por sinal é orfeonista. E finalmente o Palêno, que se destacou numa tourada a gatos, em cima de telhados. — «O' muito obrigada! E um alfaia-ta que sejo bon, non ha? Ha, um que se chama Chico do Carmo; especialista em casaca, sobre-casaca, frac, e principalmente sobretudoos, porque vae andando sempre com eles.

E mudando de conversa, perguntei: V. ex.º vem para se demorar muito cá por Espinho?

— «Non, mim vae a a case dos Mrs. Almeidos a Esmoriz, amhá, e talvez mim fica lá até domingo. M. Almeida tem bom port wine. — Quer dar-me então a honra de jantar comigo? — «Non, mi vae janta ao Izequella. Mim agradece a M. reporter.

E assim nos despedimos alegremente. Fiquei cheio de satisfação, porque a iniciativa desse cavalheiro em levar comsigo esses rapazes aproveitaveis, é para Espinho uma Gloria.

Reporter n.º 3.

Recordações de uma viagem a Espinho. Carnaval de 1916

Nunca mais!...

Tendo eu, secretario da «agremiação patriótica precursora e canibalística» de São Jacques, recebido convite do meu amigo Zé da Tenda, para visitar — segundo rezava o dito convite — a bela, incomparavel e linguaruda praia de Espinho, de bom grado accedi. Desambarquei pelas 11 e meia na estação da terra da sardinha, do solo, da politiquice e dos «meninos bonitos». Depois de ser apresentado ao Zé Mendes, e de lhe fazer entrega do bilhete que me permitira viajar até aqui, brotei uma vista d'olhos por sobre a bela praia. Deparei proximo ás cancelas com um monumento de serventia publica, estilo *marquesino*. Dele saíam apoz *evaporação* dois *zimbaticos* que soube pelo meu amigo Zé, chamarem-se Rami-

nhos e Aliás. *Alisando* p'rá esquerda deparei *comqubilando* com sopeiras na fonte o Americo e o *Profiro*. Marcial, olhar *indrómico*, á porta da «Mercaria Portuense» deparei com o sr. Vieira, benemerito conhecido. Estava a discutir «como se pensa um ferido» e «como se aprende a nadar em seco». O cavalheiro que com ele discutia era o *autor da minha vida*. Segui. Ainda não tinha andado um quarto de passo, fui abordado por um tal *Bitocas* que á fina torça queria servir-me de *cicerone*. Despedido com ar arrogante, fui cair, oh! santo Deus, nos braços possantes do Antonio Batista, que á viva força me obrigava «a pagar um café»?... Livre do amigo inesperado, entrei na confeitaria do Jeremias. Discutiam-se acaloradamente questões de clubs cá da terra. O Antonio Moreira, empunhava um officio que o convidava a não cantar mais no *orfeon*. O Figueiredo, chamava mentiroso ao Quim Quintas. Este chamando em seu socorro o seu colega *anarquico* Felisberto, jurou que ou se calavam ou dinamitava tudo. Assustado, prosegui rumo. Era tal o *meu estado*, a cor amarellissima que de mim se apouso era tão visível que ao chegar á esquina da «Casa Primavera», cairia em cheio no *lagedo*, se não me apparecia a alma santa do amigo Pedro que me disse: Oh! vens do Porrro? Mas ela não se *imporrrrrta*? Não vistes o *Virrrgilio*? Amparado celestialmente, segui até ao «Campo da Feira». Ali ponde ver as pernas mais soberbas que o creador ao mundo botou. *Foot-balls* tesissimos faziam da bola o que o demo não fez de Mafôma. Cansadissimo sentei-me encostado ao quiosque e o Pedro, então mostrou-me a sociedade elegante, *dernier-cri* e *upto-date* cá da terra — Vês aquele? E mostrava-me um tipo garboso, cabeleira enorme, bigode á *Kaiser*. Aquele é o capitão Marrecas, da *Gazeta*. E aquele, vês? — Aquele, careca, simpatico, é o melhor orador cá da terra — é o Amorim. A seguir o Pedro mostrou-me «a maior intelligencia que pisa o paleo do nosso teatro, o homem maior cá de Espinho», o sr. Queiroz, caixeiro do Sequeira Lopes. Fui apresentado, talvez para contraste, ao homem mais baixo que ha por aí o sr. Armando da Capela, que é tão diminuto que cabe num bolso do Alfredo Valente. Depois de assistir a um desafio de *foot-ball*, em que vi os melhores jogadores do norte, Marques e Ferreirinha, Lago e Milheiro, Vieira e Oscar, fui visitar os locais mais importantes cá da terra, visitei o Môcho, a torre do balneario, a praça de touros (por especial deferencia do sr. Rosado) a estação do Vale do Vouga, etc. Fui apresentado a inumeras pessoas, mas de todas as que mais me impressionaram com as

suas frases ostentantes foram sem duvida o grande tenor mundial sr. Zé Candido, e ex-Comendador Folhetas, hoje rapa-queixos. Farto de conhecer gente e de encontrar tanto maluco em tão pouco tempo, aproveitando a distração dos meus amigos Zé da Tenda, Pedro e de mais de mil pessoas que me acompanhavam, subi á *passarele* e precipitei-me de cabeça, para dentro dum vagão galinheiro do mercadorias que passava pelas 3 horas da madrugada de domingo ultimo, cá por Espinho. E juro que poderei vir á incomparavel e linguaruda praia de Espinho, mas nunca a convite! Livra! amigos!

Camartão

P. S.—Esquecia-me de dizer que ao desembarcar em Campãna, *ex-abrupto*, apareceram-me os amigos Cirne e *Pantomas*. Queriam ir ver a D. Mécia, e como os tempos estão bicudos e *s'tamos* no inverno, aproveitavam como eu a passagem de *borla*.

Camartão.

Apoz um baile carnavalesco

(Senhos de um reporter... evaporado)

Que... dia... bo tenho que fazer a «Carteira!» (Scena passada no «quarto crescente») Atualidade Espinho—Uma nota dentro do vaso da noite, o casaco em cima do lavatorio, calças enfiadas. O castiçal debaixo da cama.

Deixam brevemente a vida de solteiros, ingressando na vida seria, os seguintes «pimpólhos»:

Alberto Pinto, Jeremias Quintas, Americo Moreira, Antonio Carneiro, Armando Ramos, Alfredo Valente, Pedro Marques e outros que já... mandaram fazer as respetivas casacas. Que sejam felizes e... que deem á patria homens valentes para a defenderem tanto no campo da batalha como no da Feira no «foot-ball».

Em visita ao Tamisa, regressando pelo Tamega, fazendo paragem no Rio Largo, passou por Espinho o nosso amigo Angelo de Carvalho.

Afim de estudar «a utilidade de plantas extraídas de arvores oriundas de países tropicaes», parte em breve em viagem de «abastecimento millharifico», o nosso caro amigo e distinto tribuno sr. José da Rocha Amorim.

Contratado para dirigir em Paris, a «propagação da raça mangolica», parte no «tramway» das 16,12 para o Porto, seguindo dali para Matusalem, o estimado amanuense da Camara sr. João Ferreira.

Convidados pela academia de Leipzig, partem afim de tirarem o curso de maestros, os srs. Alberto Milheiro (Sobrinho), M. Peixoto e V. Pereira. Que sejam felizes... e que quando regressem de batuta em punho e cabeleiras ao vento, honrem esta terra com as suas audições sinfonicas e pantagruelicas.

Afim de render homenagem a Deus Baccho, partiram para o Egipto, os estimados vinicultores M. Guetim, Nécas Dias, Armando Ramos e J. Marques. Será feita aos incomparaveis inimigos da

«floxera», uma grandiosa manifestação por parte dos proprietarios das casas «Gira-sol» «Café Liberdade», «Chic do Pipo» e «Reis».

Contratado pela casa franceza «Pathé Frères», partiu para Paris, o conhecido e habil operador nosso amigo sr. J. Fernandes. Leva a incumbencia de trazer bem nitidas as «fitas»: Passagem das cancelas em bicicleta. Como se deve portar um revisor no V. Vouga (19:800 metros). Como se guiam automoveis. Recordações da Ceia dos Alegres (3 milímetros). Boa viagem.

Fez anos no sabado p. passado o nosso prezado colaborador charadístico sob o pseudonimo de K. LAIS, Manuel de Jesus Pinto.

Antonio Cirne da Madureira, José Gomes e Joaquim Moreira da Costa Junior, eis a trindade que em breve parte para Madrid, afim de adquirir maquinismos e contratar pessoal para a montagem da «Nova Fabrica Produtora Espinhense», de bonecas, brinquedos e quin-quilharias, que será montada no suntuoso edificio onde esteve instalada a Fabrica de Luz Elétrica, á rua 4.

Já está muito adeantada a instrução do batalhão auxiliar de Percevejos sob o comando do oficial Centavos que se propõe atacar e tomar as posições o mais estrategicamente possivel para obrigar as pulgas e mais moluscos da raça arancia a abandonar as suas trincheiras no teatro Aliança visto que até hoje, nem á falta de mantimentos se tem rendido.

Consta-nos que a Direção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho cedeu o torreado do seu quartel para que o grande astrologo, nosso colega Marrecas Ferreira possa proceder, com auxilio dos aparelhos, que já se encontram na estação, vindos da antiga fundição do Mocho, propriedade do nosso amigo Augusto do mesmo nome, a estudos terraquios por conta d'uma casa aliada. Acompanha-o ha nestes estudos o abalisado homem de ciencia e nosso particular amigo, professor da Escola Movel de Gião, sr. Augusto Pereira Lopes.

Neste momento o reporter acorda, olha para o chão e vê, assombrado, que apezar de não ser marujo... havia deitado «carga ao mar».

FANTOCHE.

Carnavalices...

Os perigos da geografia

O modesto e simplorio Zé-Maria Com dona Ester Livornio Madureira Casou-se, confiado, ind'outro dia, Julgando-a das mulheres a primeira.

O coitado, porem desebehecia Que, alem de ser «coquete» e sêr loureira, Ela era sabichona em geografia, Sciencia que estudou a vida inteira.

Apaixonou-se logo por dois «Rios», Gosta de um «Cabo» e vive a namorar Um «Monte» um «Lago» e um «Porto», lusidios...

E agora (horror!), a dona Ester Livornio Pela cabeça dele faz passar A linha tropical do Capricornio!

BRISAC.

Casou errado

Um rapaz de moral acomodaticia, resolveu, por conveniência, casar-se, escolhendo uma noiva rica. Afinal encontrou-a. Era uma orfã, que ti-

nhá alguns predios de seu o apolices, e que trajava no ultimo rigor da moda, com todo o luxo. O rapaz apresentou a sua candidatura e foi aceite. Comunicando-o a um amigo pratico da vida, ele deu-lhe os parabens, e acrescentou:

—Muito bem. A tua noiva leva tantos predios e tantos contos. Mas já fizeste a conta de quanto gasta ela em toiletes?

—Ora! Que valem os vestidos!...

—E' verdade. Valem pouco, mas custam muito. Faça o orçamento, por alto, e veja a quanto sóbe essa verba. O outro não ligou atenção. Casou. Passou-se um ano. Um dia, encontrando-se com o amigo que não tinha desde então revisto, entraram a conversar sobre cousas passadas.

—Então você casou-se?

—Faz este mez um ano.

—Foi feliz?

—Sim, dou-me perfeitamente bem com ela; mas...

—Mas o que?

—Você tinha toda a razão quando me aconselhava que fizesse o calculo das despezas dela. Imagine que só as contas da modista sobem a cinco contos por ano!

O interlocutor conservou-se mudo. Ele deu um suspiro e continuou:

—Tu tinhas toda a razão. A gente deve ouvir os amigos. Emfim já é tarde.

Novo suspiro e ajuntou:

—Eu devia ter-me casado com a outra.

—Qual outra?

—Com a modista.

X.

Casos e Noticias

O tempo e o mar

Mentiríamos com quantos dentes temos na boca, se dissessemos que só os Santos cá da terra jogam o Carnaval. A prova está que o nosso compadre e amigo S. Pedro, tambem se diverte e a valer. Na passada sexta-feira pela tardinha, o porteiro celestial, brincou com força cá com o povinho. Deu ordens para que grossa saraivada fosse lançada sobre nós, a ponto de cobrir-nos as ruas de gelo como se estivessemos na Sibéria. Assistimos ao *jogo*, duma casa da rua 19. Julgamo-nos transportados á Russia. Damas, vestidos arregaçados, *palinavam* em direção a penates. *Bull-dogs* patinando, pressurosos, parecem dirigir-se á procura de trenós... E para não faltar o conjunto á cena, até aqui o nosso visinho do talho, atravessando a rua, parecia-nos pela sua *rusitica* barba um habitante da Polónia.

O mar. Segundo telegrama do seu cabo, pretendem os peixes, festejar deus Momo. E é assim que as sardinhas e cavalas, reunidas, organizarão um baile a rigor. Só depois do Carnaval, é que cairão na asneira de se entregar ás redes piscatorias. Recebemos comunicação que, as *bruilas e sôlhas*, dormirão de dia para apparecerem logo no Teatro á noite. Pedimos pois aos apreciadores de ambos os sexos que se preparem, pois a Comissão Norte Americana, encasacalmente vestida, procurará reunir todas as especies de peixes, peixinhos e peixões.

Sporting Club de Espinho

—Espetaculo—Realizou-se no «Teatro Aliança» o espetáculo em que tomou parte o seu magnifico *orfeon*. Haviamos dito que o espetáculo seria no proximo dia 2 de Março, mas como acima dissemos, por motivo de força maior, teve lugar no passado dia 26. O programa foi cumprido á risca, começando o espetáculo pela representação do episodio dramatico de Marcelino de Mesquita *A Mentira*. Todos os interpretes foram aclamadissimos. Joaquim Moreira, deu-nos um Manuel, magnifico. D. Lili de Almeida no papel de Helena, foi soberba. José Gomes, o *Monsenhor Avelar*, não podia estar melhor. A segunda parte *Canções Portuguezas*, foram magistralmente cantadas por Moreira, Gomes e Ferreirinha. O acompanhamento ao piano pelo sr. F. Neves, foi maravilhosamente executado. Na terecia parte foi levada á cêna a comedia em 1 acto de J. B. Moreira *Guerra aos Nunes*.

Dessopilante em extremo, foi uma comedia que fez rir a bom rir. Para isso contribuíram os distintos amadores srs. Zacarias Correia e Manuel Reis, respetivamente nos papeis de André Ribeiro e Ernesto Dias. J. Moreira, no papel de Vicente Nunes Semana Sete, assim como Gomes no de José, creado, D. Georgina no de Emilia e D. Lili de Almeida no de Tereza, foram incomparaveis, de uma vontade, a toda a prova, admiravel. Na quarta parte tomou parte o *orfeon*, sob a regencia do sr. Fausto Neves. Foram executadas a *Rapsodia* de Fausto Neves, *Ceifeiras* de Alberto Moraes, *Madrigal* de Aguiar Cardoso e *Huguenottes* (côro de soldados) de Meyerbeer.

Tudo isto foi pelo publico, muito aplaudido. O sr. Fausto Neves, mostra ter queda para ensaiador e com franqueza os rapazes, nem outra coisa era de esperar, ajudam-no e mostram que Espinho, não é ocioso repetil-o, possui um *orfeon* digno de enfileirar ao pé de outros, que já temos ocasião de ter apreciado. Pena é que sendo o *orfeon*, um grupo digno de visitar algumas ter-

ras do paiz a exemplo de outros, não o faça, devido talvez á falta de vontade de um ou mais membros do mesmo. Façam-no que temos a certeza que farão boa figura. O programa não podia ser melhor. Tudo foi magistralmente executado. Os aplausos foram unanimes e freneticos.

Triatru Aliansa — Carnabal de 1916

—Hoje e Tressa—Feria 7, festas dedicadas au Cuprutigum Qualibio Dispinhu. Naz coais se areprezentará pur un—a vóa qunpamhia qun artristas do Triatru Nasional do Portu.—As inçolentes e yrilhantis cumedas im 3 atus *Dispois de Belhus... Gaiteiros e Un amigu das diacus*.—A incinatura instá au incargu do maiestru *Faustiu Cuqueiro*, alunu Prumiado plu Kunçerbatório de Cirbarde. Tudo ao Triatru ojje é Treça—Feria!

—Tirem a barriga de miserias, encham-na de riso—Rir, rir, rir e rir!

Mercado quinzenal—Regularmente concorrido, realizou-se no passado dia 1.º, o mercado quinzenal.

Desastre e morte—Num dos dias da passada semana ocorreu um lamentavel desastre que ocasionou a morte a um rapasinho. Foi na Fabrica de Rolhas, do sr. Coelho. Chama-se Artur, tinha 4 anos e era filho do foguista Manuel da Luz Elétrica.

I. M. P.—Por ordem superior, não haverá hoje exercicio pelos manebos da I. M. P.

Conferencia—Realizou-se no passado domingo 27 na sede da Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria, Mr. John Opie. Por falta de espaço só para o proximo numero daremos noticia a respeito.

Espinho-Club—Esta agremiação que sobremaneira honra esta terra, tem como de costume oferecido aos seus associados um espetáculo mensal. De ha tempos a esta parte que este semanario, vem sendo contemplado pelos directores do Espinho-Club, com finezas que muito nos penhoram, o que não acontecia noutros tempos. No passado domingo o corpo cénico do Espinho-Club, organizou um espetáculo, que deixou em todas as pessoas que a ele assistiram, boa impressão. Principiou o espetáculo pela apresentação da Tuna sob a regencia do maestro Ilidio Neves.

Pela esplendida Tuna, foi com geral agrado executado o Hino do «Espinho-Club», polka «Poisson d'Avril», ambos de Fausto Neves, rapsodia «Alegre Moicidade» e «La Désirade», «Dança Creole» de Ilidio Neves, rapsodia «Serões d'Aldeia» (1.ª parte) e «Marcha Patriótica» de Ilidio Neves.

Visitar «A CAMPONEZA» Rua Bandeira Neiva, 100 a 108—Espinho

Folhetim pantagruelico e massador

(Unico e... original)

Quando a estrela d'alva se recolher ao seu celeste tálamo, quando o crepusculo matutino comee a dar os seus páldios raios sobre os nossos peludos toutiços, quando as tascas se fecharem, quando as varinas de saia arregaçada soltam as bóreas as suas encrespadas tranças, quando *Marques, Cirnes* e quejandos seres da Creação julgam o momento azado para re-

colherem a penates, quando o milho gulosamente começa a passar pelos Dardanelos das galinhas, quando as rosas aceram os seus *espinhos*, quando os *marrecos* começam a espanejar as suas mirificas azas pelos cristalinios elementos, quando as aves agoirentas deixam em paz os abaciaes campanários, quando os *pintos* começam a emancipar-se do calor materno, quando os *coelhos* veem espreitar na abertura das tócas o estado atmosférico, quando o *Zé dos jornaes* começa a aturdir os ouvidos hu-

manos com os seus atroadores berros do «Seculo» e «Mundo», quando as cancelas começam a evolucionar sob as ordens do féro e helico *Mendes*, quando os alpinistas de Espinho começam a executar *negras* ascensões a *montes*, quando se tornarem *delgados* os membros locomotores dos passeiantes das *praças*, quando os *auabatistas* se divorciam das anas e dizem *bota cá um café senão...* quando as *caveiras* começam recordando aos entes humanos que do pó se formaram e que ao pó se hão-

de reduzir, quando as *amoreiras* despedem flechas angulares em A ás balsas vizinhas e carregam ás *costas* os alicerces dos seus frondosos e vetustos emaranhados, quando os *milheiros* de contos abarrotarem as algibeiras dos habitantes de *Guetim*, quando se fizer a aliança de *Hespanha* e Portugal, quando os *Marques* se decidirem a manufacturar *correias*, quando aparecer o *salvador* do mundo, quando se republicanisarem as regias *coroas* dos desbarbados, quando os *lobos* trepando aos *montes* em

automoveis berrarem em *alexandrinos*, quando todos estes successos se derem, vão todos os leitores ali abaixo... á esquina disfrutar as festas carnavalescas que se estão dando abaixo de Braga, pôsto que tiveram a massada de nos ler. Eis aqui um premio de consolação. Quando mais tudo isto se dêr acabam as obras da igreja e os santos saltam dos altares em dispartes coreograficos regidos pela batuta abacial ao som da... «Maria da Fonte».

Pinto Calçado.



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 400 a 408 (proximo ao Mercado) ESPINHO

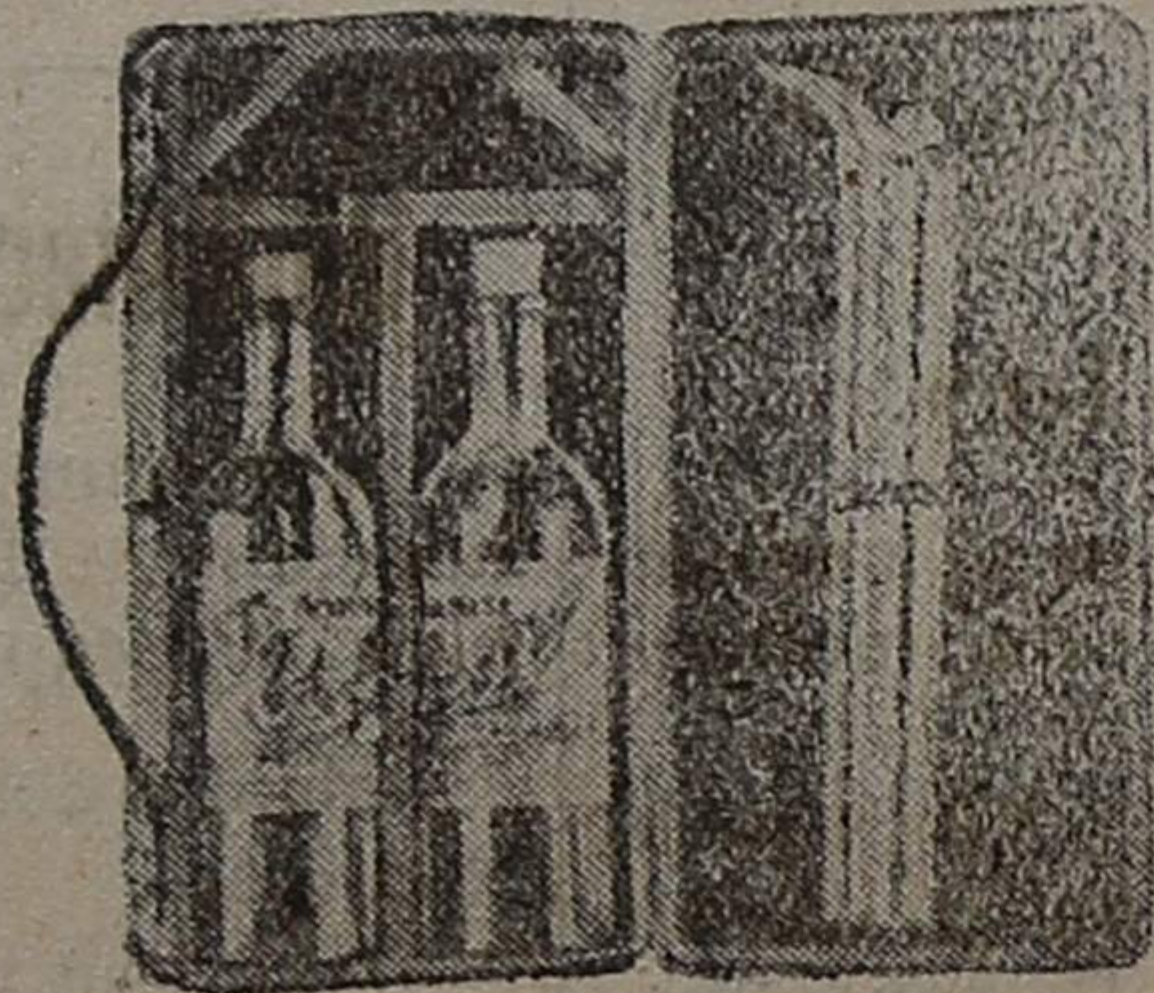
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenes, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumétrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14 - LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha - PORTO

Telefone 1578 - Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-48, Rua Sa da Bandeira - PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º - PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

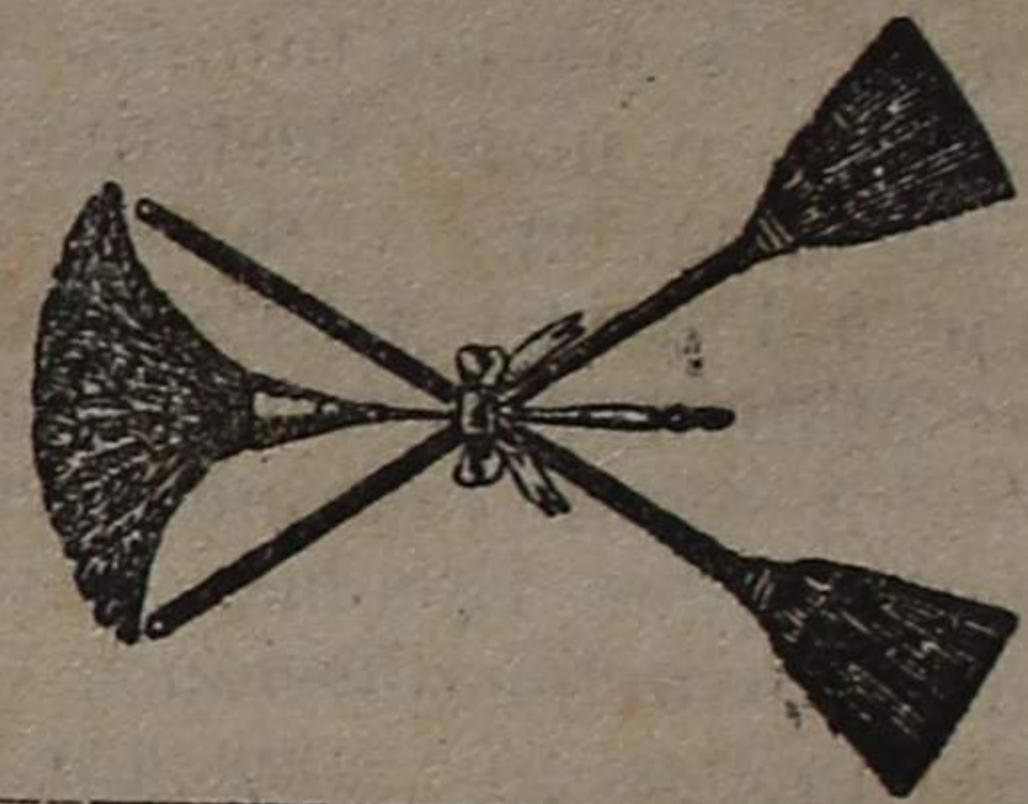
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 - Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa - *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da TRAVESSA DAS FLORES

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CAHILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartomagem fotografica.

VAGO